

A OCUPAÇÃO DO VALE DO QUILOMBO CONFRONTANDO O IMAGINÁRIO DE QUE GRAMADO É A EUROPA BRASILEIRA

ANA PAULA DE OLIVEIRA MARCANTE¹; NÍVIA MARIA DOS SANTOS DA SILVA ²;
DENILSON SIMIONI RODRIGUES ³; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – anamarcante6@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - niviasilva24@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - dsimrod@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – fvergara@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, é amplamente reconhecida por sua arquitetura europeia, eventos culturais e paisagens bucólicas, consolidando a imagem de uma "Europa brasileira". No entanto, essa construção identitária, predominantemente branca e europeia, inviabiliza outras narrativas históricas, como a presença e a contribuição da população afrodescendente na formação da cidade.

O presente estudo tem como objetivo investigar as origens da ocupação afrodescendente no município de Gramado, com foco na origem do nome Vale do Quilombo. Busca-se, por meio de relatos orais e da análise de documentos históricos, registrar desde quando há presença negra na região e desvelar a invisibilização dessa história na narrativa oficial da cidade, buscando entender, por exemplo, qual a porcentagem de pessoas negras nas obras fundadoras de Gramado?

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de resgatar e valorizar a diversidade cultural e étnica de Gramado, contribuindo para a construção de uma memória local mais justa e inclusiva. Ao problematizar a imagem romantizada da cidade, este estudo busca descolonizar o olhar sobre o passado e promover a valorização do patrimônio imaterial e da memória dos primeiros povos que habitaram a região.

A revisão da literatura sobre o tema revela a existência de poucos estudos que abordam a história da população negra em Gramado. BENETTI (2002) e FREITAS (2019) contribuem para o debate ao investigarem a presença de negros na região, mas ainda há lacunas a serem preenchidas, especialmente no que se refere à ocupação do Vale do Quilombo. MÜLLER (2023) aponta para a invisibilidade dos negros na história oficial da cidade, corroborando a necessidade de pesquisas que visibilizem essas narrativas.

Diante desse contexto, este trabalho se propõe a contribuir para o campo dos estudos históricos e da memória, oferecendo novas perspectivas sobre a formação da identidade de Gramado e promovendo a valorização da diversidade cultural da região.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está dividida em duas etapas principais: coleta e análise de dados.

1. Coleta de dados:

Pesquisa documental: Consulta de livros de história local, jornais, reportagens e outros documentos escritos que abordem a história de Gramado, com enfoque na ocupação afrodescendente. Essa pesquisa está sendo realizada em bibliotecas municipais, museus locais e acervos de historiadores locais.

Coleta de dados em museus e bibliotecas: Foram realizadas visitas a museus e bibliotecas municipais para identificar documentos, fotografias e objetos que possam fornecer informações sobre a presença negra em Gramado.

Coleta de dados por meio de entrevistas: Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores mais antigos de Gramado, especialmente aqueles que tenham escritos sobre a história do município ou que residam nas áreas sinalizadas com origem negra. As entrevistas serão gravadas e transcritas para posterior análise. Os entrevistados serão selecionados com base em critérios como idade, tempo de residência em Gramado e conhecimento sobre a história local.

2. Análise de dados:

Análise de conteúdo: Os documentos históricos e as transcrições das entrevistas serão submetidos a uma análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes, padrões e significados relacionados à ocupação afrodescendente em Gramado. Serão utilizados software de análise qualitativa para auxiliar na organização e codificação dos dados.

História oral: A análise da história oral permitirá compreender as percepções e as memórias dos moradores sobre a presença negra em Gramado, complementando as informações obtidas nos documentos históricos. A análise será realizada considerando o contexto histórico e social em que as entrevistas foram realizadas.

Cruzamento de dados: Os dados obtidos por meio da análise documental e da história oral serão cruzados, buscando identificar convergências e divergências entre as diferentes fontes. Esse cruzamento permitirá uma compreensão mais aprofundada da ocupação afrodescendente em Gramado e da construção da memória local.

A metodologia proposta baseia-se em estudos anteriores que utilizaram a combinação de análise documental e história oral para investigar temas relacionados à memória e identidade. Autores como HALL (1996) e CHARTIER (1990) destacam a importância da análise de documentos históricos e da história oral para a compreensão de processos sociais e culturais. A análise de conteúdo, por sua vez, é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, permitindo a identificação de padrões e significados em grandes volumes de dados textuais (BARDIN, 2011).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em Gramado-RS, alguns registros demonstram a existência, não apenas de portugueses, alemães e italianos, mas também, de negros na sua formação no período que esses imigrantes estabeleceram-se na região, evidenciando uma diversidade étnica e cultural além da européia, agregando, simultânea e conjuntamente, uma

pluralidade do continente africano e, que não deve ser esquecida, apagada e desvalorizada pela história oficial, ensejando, mais estudos e pesquisas para conhecimento da relevância dos povos africanos na formação e desenvolvimento da cidade por toda a comunidade.

Essa invisibilização histórica tem implicações significativas para a compreensão da identidade e do patrimônio cultural de Gramado. A imagem predominante da cidade como um local exclusivamente europeu é desconstruída, revelando uma história mais complexa e diversa. Ao dar visibilidade a essa história não contada, a pesquisa contribui para uma compreensão mais abrangente e inclusiva do passado local, permitindo que todos os grupos sociais se sintam parte integrante da comunidade. A pesquisa enfrentou desafios consideráveis, sobretudo no que diz respeito à escassez de fontes documentais e à dificuldade em encontrar registros sobre a presença negra em Gramado.

4. CONSIDERAÇÕES

A pesquisa em andamento sobre a presença negra em Gramado já demonstra resultados promissores, ainda que preliminares. A análise documental e de entrevistas, embora em fase de elaboração, indica um padrão de apagamento da história afrodescendente na cidade. A presença negra, tanto nos documentos históricos quanto nos relatos orais, é marginalizada e, muitas vezes, silenciada.

Nesse sentido, percebemos que a continuação da pesquisa sobre a presença negra em Gramado é fundamental para resgatar uma história esquecida. Ao dar voz à histórias não contadas como Chimamanda Ngozi Adichie argumenta em 'O Perigo de uma Única História' (2019), a narrativa sobre Gramado como uma cidade exclusivamente europeia é uma simplificação que não contribui o entendimento da complexidade da história local. Ao desvelar a presença negra, resgatamos narrativas únicas e desafiamos a ideia de que existe apenas uma verdade a ser contada.". Essa pesquisa contribui para a promoção da diversidade e da inclusão, fortalecendo a identidade cultural da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

BENETTI, José Francisco. Vale do Quilombo: Refúgio de escravos negros?. Julho de 2002, Canela. Universidade de Caxias do Sul

Cia Arte Consciência. Os Povos Originários da Serra Gaúcha. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9Q8_68_8_8l. Acesso em: 10 de outubro de 2024.



FREITAS, Ubiratã Ferreira. . Cotidiano e Trabalho: experiências negras e escravas na província do Rio Grande do Sul (1856-1888).. 1^a. ed. Passo Fundo: Acervus, 2022. v. 01. 342p .

MÜLLER, Alex; DE SOUZA CAVALCANTE, Raimundo Nonato Wanderley. A invisibilidade dos negros na história de Gramado/RS: levantamento preliminar. Em Tempo de Histórias, [S. l.], v. 1, n. 36, 2020. DOI: 10.26512/emtempos.v1i36.31760. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/31760>. Acesso em: 10 out. 2024.